

“MEU NOME NÃO É MÃE”

Um estudo dos discursos sobre maternidade no jornalismo feminista da *Revista AzMina*

Martha Alvarez Lopes Makita¹

Resumo

Com a crescente apropriação das tecnologias digitais pelos movimentos sociais, que teve seu auge especialmente depois de 2013, surgem publicações feministas brasileiras na internet como a *Revista AzMina*. A revista pretende ser um espaço para ampliar a representatividade feminina, dialogando com mulheres “de A a Z”. Entre editoriais focadas em comportamento, sexualidade e política, destina duas seções à cobertura de temas relacionados à maternidade: a editoria “Mãezinha vírgula” e a coluna “Meu nome não é mãe”. No entanto, se por um lado os textos veiculados questionam as normatividades sobre a maternidade impostas por instituições como o poder médico e o Estado, por outro, nota-se uma espécie de delimitação de novas normas relacionadas a ser mãe, com a recuperação de correntes como a do feminismo naturalista e o silenciamento de discursos, especialmente no que diz respeito à vivência de mulheres negras. A fim de investigar esse processo, o objetivo da pesquisa de mestrado desenvolvida foi analisar os embates discursivos sobre maternidade na publicação, com ênfase sobre os silenciamentos do discurso e as ferramentas de legitimação dos discursos mediados, sendo o testemunho uma delas. Para isso, empregou-se a metodologia da análise do discurso de tradição francesa, amparada por autores como Eni Orlandi e Maria Aparecida Baccega. Foi preciso também recuperar as condições de produção da *Revista AzMina*, por meio de pesquisa e entrevista com uma das fundadoras; contextualizar a estruturação dos movimentos sociais nas redes digitais, com referências como Manuel Castells, Montserrat Boix e Ana de Miguel; retomar um pouco da história da imprensa feminina e feminista no Brasil, com obras de Constância Lima Duarte e Dulcília Buitoni; e compreender correntes de feminismos contemporâneos, consultando autoras como Elizabeth Badinter, Adrienne Rich, Djamila Ribeiro e Bell hooks. Foi necessário, ainda, uma retomada acerca dos discursos históricos sobre maternidade, por meio das autoras feministas citadas e de trabalhos como o de Mary Del Priore e Michel Foucault. Foram coletados 23 textos publicados pela *Revista AzMina* sobre maternidade, divididos em quatro eixos temáticos: Corpo e Saúde; Comportamento; Defesa de direitos; e Preconceito. Por fim, para entender as ferramentas de legitimação de discursos com foco

¹ Mestre pelo curso de Mestrado Profissional em Produção Jornalística e Mercado, da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). marthalopes@gmail.com.

13^o inter programas

cásper pesquisa

sobre o testemunho, houve o apoio de referências como Leandro Lage e Ana Cláudia Peres.
Palavras-chave: Maternidade; jornalismo feminista; jornalismo feminino; jornalismo digital; ciberativismo.